



CARROSSEL

Benvinda Ana Baçan



CARROSSEL

BENVINDA ANA BAÇAN

2ª Edição Eletrônicas - 2018

**Editor
L P Baçan
Londrina – PR**

**Copyright © 2018 - BENVINDA ANA BAÇAN
Uraí - PR**

2018

ÍNDICE

BENVINDA ANA BAÇAN	5
SERÁ?	6
ESPERANÇA.....	7
MEMÓRIA	8
RECORDAÇÕES	9
O QUADRO	10
A VIAGEM	11
O TRONCO	12
CONFUSÃO.....	13
O VENTO.....	14
O INESPERADO.....	15
FANTASIA.....	16
A PERDA	17
A AVENTURA.....	18
MEMÓRIAS	19
RAÍZES	20
RESPOSTA.....	21
FRAGMENTOS	22
CARROSSEL.....	23
O TEMPO	24
AVENTURA	25
A PERGUNTA.....	26
A VOZ DO SILÊNCIO	27
PÓ DA VIDA.....	28
FELIZ	29
MISSÃO	30
O GRITO DO MAR.....	31
DESEMPREGADO	32
VERDADE	33
SACO VAZIO	34
PALHAÇO	35
O VELHO.....	36

O TROVADOR.....	37
REAÇÃO.....	38
DÚVIDAS.....	39
FALSIDADE.....	40
DÚVIDA.....	41
SONHOS.....	42
UM SONHO.....	43
SONHOS DE VERÃO.....	44
ILUSÃO.....	45
SAUDADE.....	46
SUA VOZ.....	47
O NÓ.....	48
A FAVELA.....	49
RECORDAÇÕES.....	50
CUIDADO.....	51

BENVINDA ANA BAÇAN



Nasceu em 21/03/1930. Mulher guerreira e dedicada, criou 5 filhos e 2 netos. Durante a vida se doou em cuidados a sua mãe, irmão e esposo.

Escrevia desde 1962, quando fez seu primeiro poema, dedicado ao pai recém-falecido.

Acreditava em Deus e se auto-definia como sonhadora e romântica.

Escrevia compulsivamente, preenchendo folhas e mais folhas de cadernos com poemas e contos que reescrevia repetidamente.

Participou da I e da II Antologias do Portal CEN e publicou os seguintes livros virtuais: "Os Sonhos de Pedro", "O Baú das Minhas Lembranças", "O Contador de Histórias", "A Ponte Caída", "Carrossel" e "Retalhos".

Estava organizando seus textos para a edição de pelo menos mais cinco livros virtuais.

Foi Acadêmica-fundadora da AVLLB.

Faleceu em 31 de julho de 2018.

SERÁ?

O amor não morre
Somente adormece
Cruza fronteiras, transforma-se...
Invade limites
Este amor é a paz
De um vulcão adormecido.

ESPERANÇA

Vejo seu corpo através da janela
Um bailado de fantasia
Meus olhos te procuram
Numa esperança reveladora
De imagens
Por um instante
Vejo uma cena elaborada
Subtraída dos pensamentos.

MEMÓRIA

História que o tempo ressuscita
Procuro, acho guardada.
A memória viaja ao passado
Encontro as raízes
Desperto a emoção
Descubro a razão oculta desse amor:
Uma flor
Num velho livro guardado.

RECORDAÇÕES

Um amor passa
Outra vez o coração guarda a saudade
Que te leva ao passado
É como ler um antigo livro
Guardado no coração
Cheio de poesia e emoção
Recordar é como tomar um vinho
Sem companhia, sentado no chão.

O QUADRO

Olhar que jorra luz
Como a aurora na extensão do céu
A noite cobre com as sombras
A lua ilumina como um escarpado
Cobrindo a terra de prata
Diante desse quadro
Contemplamos as urnas do céu
Escutamos o silêncio da noite
O vento que entoa um hino
Embalando a alma dos imortais.

A VIAGEM

Nesta vida errante
Tomei vinho, fui amante
Enfrentei a vida com cuidado
Na pobreza vivi
Sem estudo cresci
Mas sou culta de esperança
Na sacola sempre vazia
Só guardei a certeza
Partirei satisfeita
Com um bilhete só de ida.

O TRONCO

Seu olhar basta para me fazer tremer
Seu toque inflama meu coração
Sua voz é como o som de uma lira
Sinto-me uma fonte
Que jorra água no deserto
Como um escravo amarrado ao tronco
Quando estou em seus braços.

CONFUSÃO

Quem sabe um dia eu possa
Ao voltar do passado
Esquecer o presente
Não viver o futuro
E viver sem ter nascido
Quem sabe eu possa encontrar
A vida que não vivi.

O VENTO

Vento que sopra impetuoso
Como um abraço amoroso, gostoso.
Enroscando em meus cabelos
Arrepiando meus pêlos
Levanta o vestido
Atrevido
Sem moral
Sensual
Desfolhando as árvores
Como serpentinas de carnaval.

O INESPERADO

O amor adormece
A alma alimentada
Transforma-se
Invade limites
Busca palavras
Compõe versos
E os guarda na gaveta.

FANTASIA

Um beijo, um abraço
Um desejo despertado
Uma história começada
Impaciente espera
O fascínio purificado
Uma flor desabrochando
No jardim da minha fantasia

A PERDA

Sou rude, desconfiada,
Trago no rosto o sofrimento
Vivo triste, magoada.
Não escondo sentimentos.
Na minha timidez
Levo a realidade.
Perdi a mocidade...
...ganhei a viuvez.

A AVENTURA

A busca constante
Não sofisticada:
Palavras simples
Com sabor de aventura
Que falem de amor
Para você.
Sentir o inesperado...
O doce mel de um beijo roubado!

MEMÓRIAS

Pintei um quadro
Uma paisagem de infância
Quando mal segurava o pincel.
Na tela desenhei um arabesco
Do começo até o fim
Hoje uma imagem do passado:
Era o vento soprando
Desfolhando o roseiral
Desfazendo-me os cabelos.
Hoje contemplo esse quadro
Na parede.
Ainda vejo a menina
Segurando aquele pincel
Com um sonho no coração:
Ser pintora!
Hoje a menina é escritora
E ao invés do pincel
Com sua caneta ela deixa no papel
As tintas do coração.

RAÍZES

Sou o caule, tu és é a flor
Tenho raízes, tu tens amor
O vento te leva
O sol me castiga
Vacilo...
Minhas raízes profundas
À mercê de tua atração
Neste cativoiro
Em que te deixei
Me prender

RESPOSTA

O silêncio invade
Antecipa a decisão imaginária
Do meu não.
Confusa, oculto meu prazer
Meus desejos
Como o fogo
Que arde feito tição:
O sabor dos seus beijos
O feitiço no coração
A esperança do sim
A resposta do não.

FRAGMENTOS

Não arrebente o batente:
somente abra a porta!
Lá fora está a felicidade!
Casa sem porta e sem janela:
a saudade mora nela.
O cão uiva aflito:
o dono chora de fome.
Eu vi a vovozinha
Sentada num banquinho
Esperando ali, sozinha
A morte chegar de mansinho.
A coroa do ancião
são os seus cabelos brancos.
A morada dos mortos
é um abismo que nunca se enche:
assim são os olhos dos homens!
A chicotada produz um ferimento,
porém uma língua má...
quebra os ossos!
Não dê ouvidos às línguas maldosas.
Faça uma balança
para pesar suas palavras
e um freio bem ajustado
para sua boca.

CARROSSEL

Procuo nas sombras
Os arabescos imaginados.
Seus desenhos me atraem
São formas indefinidas
Que o vento desafia,
As folhas gravitam no ar
E formam imagens nas suas trajetórias.
Indago, procuro
O intrigante segredo
Desse carrossel
Que gira sem parar.

O TEMPO

Assustada
Procuro, atenta
Ouvir o canto do vento:
visão sem limite
indefinida
Quero deter as horas
indelévels aos poetas.
Procuro nos verbos
Rimas para os versos
E o tempo passa
Numa doce espera.

AVENTURA

Os olhos dançam
Um bailado sutil
Cobiçando
E um sabor de aventura
Se insinua.
Gestos provocantes
Revelam desejos.
Chamas indefiníveis brilham
Na visão desses olhos
Tirando a resistência.
Um gesto definido, enfim,
Um convite sem pudor...
...e descubro oculto
o amor...

A PERGUNTA

Grito
Ninguém ouve
O silêncio da voz sufocada
Esconde o eco
Tento tocar sua face num carinho
Encontro um vazio
Uma pergunta sem resposta
Uma voz que silenciou.

A VOZ DO SILÊNCIO

A busca constante
Perdida
Errante
Não terminada:
Sentir... conhecer... descobrir!
Verbos fazem versos
Decepam imagens
E captam o som da natureza
Na voz do silêncio.

PÓ DA VIDA

Mãos vazias na máquina da vida:

A mente trabalha

Noite e dia

A roda gira

A pedra vira pó

O homem só

Enxuga as lágrimas

Misturadas com suor.

FELIZ

A vida me deu um dom:
Carrego um saco de palha
Para me servir de colchão.
Durmo com meus sentimentos
À sombra de um roseiral
Num jardim ou num matagal...
O vento passa em meu rosto
Sem voltar
Vivo sendo renovada.

MISSÃO

Calma
Não reclama
Carrega teu fardo
E o dos outros também
Cumpra tua missão!
Hoje te sentes cansado
Mas amanhã vira uma outra etapa
Sinta-te como se estivesses
Subindo uma escada:
Ela tem fim!!!

O GRITO DO MAR

No silêncio da noite
Meu peito grita feito o mar
Onda a cavalgar
Descontrolada
Atormentada
Que na praia vem
Desconsolada
Suas lágrimas derramar.

DESEMPREGADO

Os pássaros, em sinfonia
Saúdam o dia.
O sol desponta...
...o homem vai à luta.
Com a marmita na mão
Muita fé no coração
Caminha sem rumo
À procura de trabalho
Por ruas e atalhos
Não importa...
Bate em todas as portas
Ouve sempre o mesmo não.
Chora sentado no chão.

VERDADE

Meus versos são gritos
De tristezas e de alegria
Uma mistura de esperança
De valores e paixões
Dizendo o que sinto.
Indiferente não fico.
Em meus versos escritos
Há muitas verdades escondidas.

SACO VAZIO

Hoje carrego num saco
Feito de nada
Somente a saudade
De um tempo que passou
Este saco vazio pesa...
Nele estão minhas mágoas
E as ilusões
Que o amor um dia deixou.

PALHAÇO

No silêncio da noite
Ouvem-se o pio da coruja
O latido dos cães
O grito do ébrio
O trem na estação
A natureza dorme
O homem chora
Embalando o filho
Feito um palhaço
Num picadeiro vazio.

O VELHO

Sentado no chão
O velho tira a poeira
Dos cabelos.
Os olhos ardem.
As entranhas doem.
Alguém lhe entrega um pão
E, devorando-o sem mastigar,
Ele sufoca as lágrimas
Numa prece.
Sentado no chão
Permanece.

O TROVADOR

Sinto-me feliz ao ouvir
A voz de um trovador
Na mesa de um bar
Com seu copo de vinho
Sozinho
Navega sonhando
Sua voz me conduz ao desconhecido.

REAÇÃO

Você é meu abrigo
A sombra
Meu refúgio
Diante de você sou a escrava
Que teme sua reação
Mas sou o fogo que o devora
A amante que lhe envia flores
Que o cobre de beijos
E dorme em sua cama...
...vazia!

DÚVIDAS

Reflico e não entendo.
Penso: as plantas crescem
A juventude acaba
Os cabelos ficam brancos
A pele enruga
Mas os sentimentos são intocáveis.
O coração pulsa
O sol passa todos os dias
mas o vento sopra sem voltar.

FALSIDADE

O orgulho contamina
a alma; peca, viola
derruba, esmaga
esconde-se num sorriso.
Multiplica as faltas
Grita de aflição
Fareja batalhas
Planta a semente
E cai derrotado
Gritando seus direitos.

DÚVIDA

Por que o justo
Cai sete vezes
E se ergue?
E o invejoso desfalece
Na desgraça
Logo na primeira vez?

SONHOS

Acumulei sonhos e fantasias.
Menina moça
Saí à procura do amor...
Deixei pelos caminhos
Amontoados
Meus sonhos
Juntos das pedras
Que carreguei!!!

UM SONHO

Oh, vento que sopra!
Oh, estrelas estilhaçadas!
Sou criança
Contando fábulas.
Era uma vez um príncipe
um sonho...
...era uma vez você!

SONHOS DE VERÃO

Colher sonhos
Andar nas sombras
Banhar-me ao luar
Colher frutos do passado
Em árvores secas.
Sentir a brisa quente no inverno
Olhar a geada cair no verão
Estremecer de frio
Numa tarde de sol.

ILUSÃO

Você entrou
No meu mundo
E o encheu todinho de ilusão
Bagunçou minha vida
Minha alma
E meu coração
Você me deixou aflita
Com suas palavras...
...não ditas!

SAUDADE

Estou numa rede
num gostoso vai e vem.
Contemplo a mata verde
com saudade de alguém
Casinha branca
um bosque a sua volta
a brisa que me balança
revive uma esperança morta.

SUA VOZ

Sua beleza me fascina
Sua voz tem um som
Harmonioso
Quanto toco seu corpo
É como um rio
Que se encontra
Com as águas do mar.

O NÓ

Caminhos tortuosos
Atalhos desconhecidos
Tentei desatar o nó
Da corda invisível
Na qual me prendia
Ela se rompeu
E me jogou no abismo
Da corda que me prendia
E que jamais me deixara viver.

A FAVELA

A noite guarda um grande segredo.
Caminhos de medo por estreitas ruas.
Na escura favela
Em cada canto
Esconde-se o perigo.
Em cada casa,
corações feridos.
A lei do silêncio
Impera
O tráfico rola como a esfera.
Os covardes com medo vencem
E com audácia se defendem.
A noite esconde
um amanhã de sangue dos inocentes.
Segue o império do mais forte:
Para vencer,
Prega a morte.

RECORDAÇÕES

Nos bancos da praça animada
Os velinhos da cidade
Ganham forças para viver.
Falam da mocidade
Das aventuras do passado
E do que a vida lhes deixou.
Escondidas no peito
Carregam lembranças pela vida a fora.
Só lhes resta agora
Recordar a juventude
São como frutos que caíram de maduro...
...rios que secaram.

CUIDADO

Se tropeçar e cair
Levante e vá em frente.
No fim da estrada
Encontrará mãos amiga
Para ampará-lo
E conduzi-lo
Ao fundo do poço.